CORREIO BRAZILIENSE 23 FEV 1994

Sucessão

Baiocchi é o novo secretário de Cultura

Empresário promete manter cargos do segundo escalão

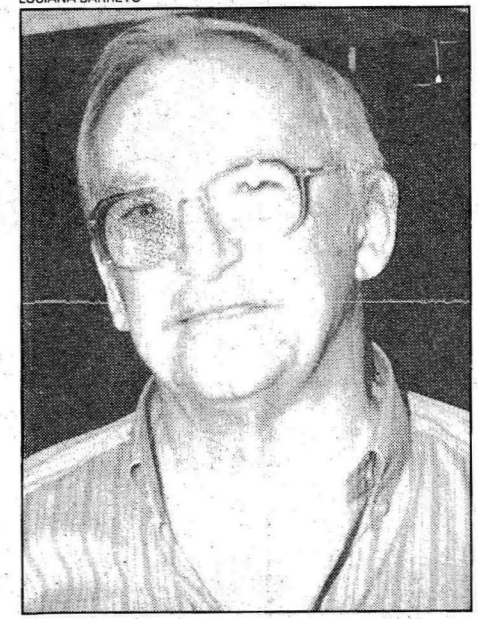
César Baiocchi é o novo secretário de Cultura do DF. A escolha do empresário, anunciada na noite de anteontem pelo Palácio do Buriti, confirma expectativa criada em dezembro do ano passado, quando Fernando Lemos anunciou que deixaria a pasta, e agrada aos mais variados setores da cultura brasiliense.

Baiocchi foi escolhido pelo governador a partir de uma lista de sete nomes elaborada pelo atual secretário e confirmou sua participação no governo em reunião com Joaquim Roriz no último final de semana, em Águas Claras. Sua posse deverá acontecer na primeira semana de março, quando Lemos deixa o cargo.

César Baiocchi, 66 anos, integra há três anos o Conselho de Cultura do DF, sempre como representante do governo. Em 1992 ele foi vice-presidente do Conselho, passou à presidência no ano seguinte — eleito pelo colegiado — e retornou anteontem à vice presidência, depois de entregar o comando a Divino Gomes.

Goiano, Baiocchi ingressou na militância cultural nos anos 60, no interior do Paraná, onde dirigia grupos de teatro amador. Em Brasília, foi fundador do Centro Brasiliense de Arte e Cultura, responsável pelo Projeto Cabeças. Tem três livros publicados (contos e novelas) e é detentor da cadeira número 30 da Academia Goiana de Letras.

LUCIANA BARRETO



Baiocchi quer consolidar estrutura

Seus planos para a Secretaria de Esporte e Cultura são tão modestos quanto lhe permite o curto período de tempo em que estará à frente da pasta. "Pretendo consolidar a estrutura já existente e aproveitá-la para aperfeiçoar o trabalho desenvolvido por Fernando Lemos", diz, referindo-se ao chamado tripé de prioridades da SEC; formação, informação e espaço/equipamento. "Sei que não será fácil, em pouco tempo e com recursos escassos, fazer muita coisa, e por isso é fundamental trabalhar em sintonia com a Fundação Cultural, o Conselho de Cultura, os Conselhos e as Diretorias Regionais de Cultura".

Cargos — Isso significa, inclusive, que Baiocchi não irá mexer nos principais postos da SEC e da Fundação Cultural. Manterá Luíza Dornas na diretoria executiva da Fundação — caso ela não se desincompatibilize para concorrer nas próximas eleições pelo PP —, Tetê Catalão na coordenação do Espaço Cultural 508 Sul e Cristiano Menezes na direção da Rádio Cultura. Maria Helena Machado também não deve ser afastada da Secretaria Executiva do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Só não está definido o nome do secretário-adjunto de Cultura, já que, convidado por Baiocchi, o jornalista Geraldo Vieira Filho não participará da equipe.

Dono de perfil até certo ponto independente, sem vinculação político-partidária, César Baiocchi, no entanto, não deverá enfrentar grandes problemas com a equipe do governo. "Meu relacionamento pessoal com o governador é limitado", garante, apressando-se em explicar que o tem em "grande estima". Mas, segundo o próprio Fernando Lemos —, que levou seu nome ao governador junto com os de Geraldo Vieira Filho, Luíza Dornas, Gedean Campello, Tetê Catalão, Reynaldo Jardim e B. de Paiva — a qualidade da relação pessoal entre Baiocchi e Roriz teria sido decisiva para sua escolha.

■ **Anamaria Rossi**